

Exame de História das Ideias Políticas

Turmas A e C (recurso)

Grelha de Correção

21 de Julho de 2021

Das seguintes frases, comente apenas quatro:

1. «Enquanto não forem, ou os filósofos reis nas cidades, ou os que agora se chamam reis e soberanos filósofos genuínos e capazes [...] será jamais possível e verá a luz do sol a cidade que há pouco descrevemos», PLATÃO, *A República*;

Pensamento político de Platão; contextualização cronológica; a teoria dos regimes na Antiguidade Clássica; a teoria dos regimes na obra de Platão (*A República*); governo pelos homens vs governo pelas leis; o rei filósofo e a sofocracia; a problema da política como um problema de Justiça.

2. «Há dois poderes, Augusto Imperador, através dos quais se governa o mundo: a autoridade sagrada dos Pontífices e o poder real. Destes dois, é mais grave o peso dos sacerdotes, pois esses deverão prestar contas na ocasião do julgamento divino, inclusive pelos próprios reis da humanidade. Na verdade, tu sabes, filho clementíssimo, que em razão de tua dignidade, és o primeiro dos homens e o Imperador do mundo; todavia, sê submisso aos representantes da religião e suplica-lhes o que é indispensável para tua salvação», GELÁSIO I, *Duo Sunt*;

O pensamento político medieval e a Respublica Christiana (a queda do Império Romano do Ocidente, o Papado e o Sacro Império, o poder bicéfalo). Origem divina do poder político: a sentença paulina; o agostinianismo político; as doutrinas hierocráticas e os dois gládios; a doação de Constantino e a doutrina do *verus imperator*. Contestação das doutrinas hierocráticas: as doutrinas anti-hierocráticas e o naturalismo político (Dante, Ockam, Marsílio de Pádua), a *media via* tomista (São Tomás e a Escolástica). Manifestações das doutrinas políticas medievais na história e no pensamento portugueses.

3. «o poder e a governação foram introduzidos por força da lei humana», SÃO TOMÁS DE AQUINO, *Summa Theologiae*;

Definição e contextualização; as teses sobre a origem do poder político no pensamento medieval – as doutrinas hierocráticas e anti-hierocráticas (em especial, o naturalismo político); a influência aristotélica no pensamento político de S. Tomás de Aquino, em particular, a natureza da sociedade política e a origem do poder político; noção de mediação popular; a síntese entre a mediação popular e o papel do Papado.

4. «Pelo que é necessário a um príncipe, se se quiser manter, estar preparado para não ser bom, e para usar ou não da bondade conforme a necessidade», NICCOLÒ MACHIAVELLI, *O Príncipe*;

Contextualização histórica e filosófica da obra de Maquiavel (Humanismo e Renascimento, nascimento de Estado, contexto político da Península Itálica). Autonomia do poder político; formas de governo; pragmatismo e amoralismo político – meios e fins: conquista, manutenção e expansão do poder; acção política e virtú, exemplos históricos. Pensamento de Maquiavel e maquiavelismo: identidades e desvios; razão de Estado.

5. **«torna-se manifesto que, durante o tempo em que os homens vivem sem um poder comum capaz de os manter a todos em respeito, eles se encontram naquela condição a que se chama guerra; e uma guerra que é de todos os homens contra todos os homens», THOMAS HOBBS, *Leviatã*;**

Conceito de pacto social: a origem do poder político como acto da vontade individual; socialidade natural do homem; contextualização; a noção de contratualismo nas doutrinas medievais do naturalismo político e na doutrina tomista da origem do poder político; o contratualismo da Segunda Escolástica (Vitória, Belarmino, Suarez); o pacto social no pensamento de Hobbes, Locke e Rousseau; caracterização do estado de natureza; direito natural; a necessidade e efeitos do pacto; valor da lei; liberdade e igualdade; contratualismo e constitucionalismo.

6. **«O Estado é o produto e a manifestação do carácter inconciliável das contradições de classe. O Estado surge precisamente onde, quando e na medida em que as contradições de classe objectivamente não podem ser conciliadas. E inversamente, a existência do Estado prova que as condições de classe são inconciliáveis», Lenine, *O Estado e a Revolução*;**

Contextualização histórica: o século XIX e a questão social; o socialismo científico como superação dos socialismos utópicos; a filosofia hegeliana na construção do materialismo histórico-dialéctico: as oposições sucessivas como tese, antítese e síntese; a centralidade dos factores económicos: a história como uma contínua luta de classes e a necessária socialização dos meios e produção; a Revolução violenta como instrumento e método; a ditadura do proletariado como momento transitório; o desaparecimento do Estado ou das funções clássicas (liberais) do Estado; a recepção do marxismo no século XX (revisionismo, socialdemocracia; leninismo; trotskismo; maoísmo).

7. **«Logo que o Estado chama a si a tarefa de planificar toda a vida económica, o problema da respectiva condição dos vários indivíduos e grupos torna-se inevitavelmente o problema político central», FRIEDRICH HAYEK, *O Caminho para a Servidão*.**

Contextualização histórica; o neo-liberalismo como resposta ao movimento anti-liberal e anti-democrático; a importância das Escolas Austríaca (Ludwig von Mises, Friedrich Hayek, Murray Rothbard) e de Chicago (Milton Friedman); a defesa das ideias de liberdade, de indivíduo, do *laissez-faire* e do comércio livre; a reacção à proeminência das teses estatistas, colectivistas e ao planeamento económico e social; a condenação dos totalitarismos (fascismo, nazismo e estalinismo); a dicotomia liberdade-igualdade.

5 valores por questão

90 minutos